

Cedo para cantar vitória

Eliane Cantanhêde

A pesquisa comprova que o estilo de Roriz de fazer política continua sendo um absoluto sucesso no Distrito Federal. Sim, porque o Valmir Campelo de hoje bem poderia ser o Joaquim Roriz de ontem. E vice-versa. Ambos esbanjam o gênero populista, circulam muito mais à vontade nas cidades-satélites do que no Plano Piloto e não fazem a menor questão de aparentar um refinamento intelectual que, de resto, estão mesmo longe de ter. Gostem ou não os eleitores e observadores mais exigentes, essa é a fórmula que vem dando certo nas urnas e pesquisas.

Pode-se imaginar uma equação aparentemente simples: Valmir, com apoio de Roriz, seria imbatível em 3 de outubro. Mas não é assim tão linear. Pelo contrário, Roriz insinua de todos os modos e formas sua pre-

ferência por uma coligação com o PSDB — em nível nacional, para apoiar o ministro Fernando Henrique à Presidência, e em nível local, para desenhar um candidato que, nesse caso, com certeza, não seria Valmir Campelo.

Roriz tem os votos; os tucanos têm o verniz. E sabem que se o deputado Sigmaringa Seixas romper, um pouco desse verniz vai embora. Ele não é um primor de votos, mas é a cara do PSDB e é o político do DF com maior destaque no cenário nacional. A troca de Sigmaringa por Roriz, portanto, tem um preço: a cabeça de chapa de uma eventual coligação — que, do lado dos tucanos, anima muito em especial as pretensões do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ex-PDT.

Nesse caso, Roriz terá problemas para contornar a ansie-

dade do majoritário PP, onde o deputado federal Benedito Domingos e o secretário José Roberto Arruda, pelo menos, ainda nutrem esperanças de ter sua preciosa bênção na disputa pelo Buriti. Roriz teria, especialmente, muito trabalho para calar o favorito Valmir Campelo, que é do PTB mas jamais saiu de seu raio de ação política. Pode valer a pena tanto esforço, mas o próprio Roriz pode dizer se sim ou se não. E ele está mudo sobre isso, prefere continuar estimulando diferentes candidaturas, brincando com a ambição de seus mais próximos seguidores.

Campelo, assim, está atrelado a Roriz, que está dependendo dos tucanos, que estão aguardando a ainda indefinida deputada distrital Maria de Lourdes Abadia. Tudo ainda muito verde para se apostar, sem risco, que a pesquisa de hoje será o resultado das urnas de amanhã.